

## **A colaboração internacional na agenda da Enfermagem nos próximos decênios**

**Maria Cecilia Bueno Jayme Gallani**



A sociedade demanda dos profissionais de saúde a responsabilidade de desenvolver, manter e otimizar tanto a qualidade do cuidado prestado aos cidadãos, como a integridade do sistema de saúde como um todo. A constante mutação do contexto de saúde, com aumento de custos econômicos e sociais, em paralelo aos cortes financeiros no setor de saúde em todos os países do mundo, exige a proposição de novas soluções para responder de maneira eficaz e eficiente a essas demandas da sociedade. A colaboração internacional é uma ferramenta útil neste contexto, pois é reconhecida por aumentar a capacidade de abordar problemas complexos a partir de uma diversidade de perspectivas, permitindo identificar questões de pesquisa abrangentes que consideram as disparidades em saúde, as particularidades dos diferentes sistemas de saúde, da mesma maneira que a influência cultural em todos os âmbitos da saúde, além de fomentar o desenvolvimento de habilidades de pesquisa. Se bem estabelecida, seus resultados têm o poder de influenciar os tratamentos de saúde no mundo todo, ao informar adequadamente os formuladores de políticas de saúde e assim, contribuir para a promoção e o restabelecimento da saúde, assim como o bem-estar e conforto da população em geral, incluindo os vulneráveis e marginalizados.

As universidades assim como as organizações e associações profissionais têm um papel fundamental na promoção e condução da colaboração internacional, pois esta agenda comum precisa ser baseada e gerar evidências científicas, colocando a pesquisa no cerne destas colaborações. Além disso, as universidades têm o papel de formar enfermeiros engajados na prestação de cuidado baseado em evidências, com espírito aberto à internacionalização. Por meio dos programas de pós-graduação, a promoção de parcerias incluindo alunos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, forma pesquisadores com as ferramentas necessárias para estabelecer parcerias futuras. A universidade tem ainda um papel central de catalisar a reunião não somente de pesquisadores, mas também de profissionais, de gestores e dos usuários do sistema de saúde na determinação conjunta das prioridades de ação, na avaliação da pertinência e adequação das estratégias propostas e na avaliação dos resultados obtidos, transformando-os em recomendações para a prática clínica.

### **Como citar este artigo**

Gallani MCBJ. International collaboration in the Nursing agenda in the coming decades. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24:e2739. [Access 

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
mês	dia	ano

]; Available in: 

<input type="text"/>
URL

. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2739>.

O potencial de sucesso de tal parceria depende de planejamento cuidadoso e estratégico<sup>(1)</sup>, que inclui o estabelecimento dos benefícios esperados com o projeto, assim como, sua viabilidade do ponto de vista financeiro. Fontes comuns de financiamento são possíveis, mas como tais editais são relativamente limitados e por vezes específicos, é indispensável que as partes implicadas se lancem à busca de financiamentos locais. A seguir, é imprescindível a avaliação das diferenças de linguagem e culturais para evitar que elas representem barreiras para a comunicação eficaz. As diferenças entre culturas e o que dela deriva, como políticas, valores e mesmo as exigências e procedimentos relativos aos aspectos éticos da pesquisa devem ser considerados e respeitados. Os papéis e a responsabilidade de cada membro da equipe devem ser bem definidos de maneira a explorar e maximizar o potencial de cada um e serem revisados, se preciso, para atender as necessidades do projeto ao longo de sua implementação, exigindo capacidade de adaptação e flexibilidade dos membros da equipe. De maneira interessante, alguns autores<sup>(2)</sup> referem-se às perspectivas teóricas de Habermas et de Piaget, respectivamente de manifestação de relações sociais e de construção do conhecimento, para a análise das interações complexas implícitas entre os atores neste tipo de colaboração, da mesma maneira que de seus resultados, que devem ser examinados à luz de sua significância e aplicabilidade na prática clínica, assim como sua relevância na produção de conhecimento. A disseminação dos resultados da pesquisa é mandatória, assim como a avaliação de possíveis extensões do projeto ou de novos estudos derivados do projeto.

Na enfermagem, vários artigos, na última década, reforçam a importância da colaboração internacional para incrementar a qualidade da produção científica e melhor responder às demandas de saúde. Muitas universidades têm estabelecido projetos de colaboração internacional ampla ou específica entre faculdades. Outra maneira de buscar e promover tal colaboração é a associação às redes de pesquisa que objetivam promover essas parcerias. Entre as redes, de maneira não exaustiva, podemos mencionar como exemplos no contexto europeu, *The European Academy of Nursing Science*\* e o *Researching Complex Interventions for Nursing (REFLECTION)\*\**, e no Canadá, o *Quebec Nursing Intervention Research Network (RRSIQ)\*\*\**. As metas dessas redes se coadunam na proposição de uma rede interdisciplinar em enfermagem para o estímulo e suporte ao desenvolvimento e aplicação de conhecimento que responda às demandas de saúde da sociedade. O conhecimento assim como a integração a essas redes podem criar oportunidades interessantes de participar ao desenvolvimento de pesquisas inovadoras com impacto potencial sobre a saúde das populações.

## Referências

1. Sigma Theta Tau International [Internet]. Guidelines for International Collaborative Research. International Research Committee [Access Aug 16, 2016]. 2003. Available from: [https://www.nursingsociety.org/docs/default-source/research-documents/guidelines\\_icr.pdf?sfvrsn=0](https://www.nursingsociety.org/docs/default-source/research-documents/guidelines_icr.pdf?sfvrsn=0)
2. Bender A, Guruge S, Aga F, Hailemariam D, Hyman I, Tamiru M. International research collaboration as social relation: an Ethiopian-Canadian example. *Can J Nurs Res*. 2011; 43(2):62-75.

---

\*<http://www.european-academy-of-nursing-science.com/>

\*\*<http://www.esf.org/coordinating-research/research-networking-programmes/biomedical-sciences-med/current-esf-research-networking-programmes/researching-complex-interventions-for-nursing-reflection.html>

\*\*\*<http://rrsiq.com/en/home>

**Maria Cecilia Bueno Jayme Gallani** Editor Associado da Revista Latino-Americana de Enfermagem e Professor Titular da Faculté des Sciences Infirmières, Université Laval, Québec, Canadá. E-mail: [maria-cecilia.gallani@fsi.ulaval.ca](mailto:maria-cecilia.gallani@fsi.ulaval.ca)

**Copyright © 2016 Revista Latino-Americana de Enfermagem**

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.